



O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR CRIANÇAS PEQUENAS: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iasmin Nunes Faria ¹
Kátia Gabriela Moreira Rezende ²

RESUMO

O presente relato de experiência descreve a criação de uma imagem colaborativa da Turma da Lagarta, composta por 19 crianças de 2 a 3 anos, em um Centro de Educação Infantil da rede municipal de Campinas. A vivência partiu do interesse das crianças por insetos, especialmente lagartas, e contou com o uso da ferramenta de Inteligência Artificial Copilot para materializar suas ideias. A mediação da professora possibilitou que as crianças expressassem seus desejos, sugerissem comandos e validassem o resultado, fortalecendo o protagonismo infantil e o letramento emergente.

Palavras-chaves: Educação Infantil, uso de tecnologia, protagonismo.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta uma vivência com o uso de uma ferramenta de inteligência artificial em um Agrupamento II de um Centro de Educação Infantil da rede municipal de Campinas, composto por 19 crianças de 2 a 3 anos. A turma, denominada pelas próprias crianças como *Turma da Lagarta*, teve como proposta criar coletivamente uma imagem representativa do grupo, utilizando recursos digitais.

A partir dos referenciais da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (CAMPINAS, 2013), compreendemos a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e participante ativa da sociedade. Reconhecer seu protagonismo implica valorizar a criatividade, a curiosidade e o brincar como modos de expressão e aprendizagem. Esse olhar exige do educador intencionalidade e sensibilidade, planejando experiências que ampliem o repertório e respeitem o tempo de cada infância.

¹ Professora da Educação Infantil da Rede Municipal de ensino de Campinas, Licenciada em Pedagogia pela Fundação Hermínio Ometto (FHO), iasminnfaria1@gmail.com;

² Professora da Educação Infantil da Rede Municipal de ensino de Campinas, atuando como Orientadora Pedagógica, Doutora pela Universidade São Francisco (USF), ktiagabriela@hotmail.com.





Dialogamos com Paulo Freire (1996), que afirma que ensinar é criar possibilidades para a produção e construção do conhecimento. Ao reconhecer as crianças como sujeitos ativos, reafirmamos a educação como ato de liberdade e diálogo. Assim, o uso de tecnologias deve estar alinhado a essa perspectiva humanizadora, em que a mediação docente potencializa descobertas, e não as substitui.

Pensar a tecnologia na Educação Infantil requer intencionalidade pedagógica e coerência com essa concepção de infância. O uso de recursos digitais, como a Inteligência Artificial, deve favorecer a expressão e a criação, promovendo acesso à cultura e ao pensamento crítico, conforme orientam as diretrizes da SME (CAMPINAS, 2009, 2014).

METODOLOGIA

O presente relato de experiência discorre sobre uma vivência realizada a partir do uso de uma ferramenta de inteligência artificial para a criação de uma imagem em um Agrupamento II, que atende 19 crianças de 2 a 3 anos de idade, em um Centro de Educação Infantil da rede municipal da Prefeitura de Campinas. Nossa escola está localizada na região noroeste da cidade. A turma — como as próprias crianças a denominaram — é conhecida como *Turma da Lagarta*; tendo a primeira autora desse relato como professora titular e a segunda autora atuando como Orientadora Pedagógica. Vale ressaltar que, de acordo com as diretrizes da Educação Infantil, que, além do professor titular, a turma conta com dois agentes de Educação infantil por período. É uma turma de período integral, sendo revezado o turno de monitores após horas de atuação junto as crianças. Além disso, também contamos com o apoio de uma professora de Educação Especial que atua na observação e contato direto com todas as turmas da escola.

A vivência a ser relatada aconteceu no início do mês de junho, neste dia estavam presentes 16 crianças. Na sequência discorreremos sobre a narrativa da vivência.

DISCUSSÃO

Desde o início do ano letivo, os pequenos demonstraram grande interesse pelos insetos encontrados nos parques da escola, inicialmente as formigas e, depois, as lagartas. O interesse pelas lagartas surgiu com a música “*A lagarta comilona*”, de *Shauan Bencks*, e foi ampliado com a leitura de “*Uma lagarta muito comilona*”, de *Eric Carle*.





Em certo momento, a turma recebeu a visita de uma lagarta real, o que despertou ainda mais curiosidade. Decidiu-se acompanhar sua metamorfose, observando diariamente as transformações. A partir desse episódio, o tema passou a integrar as conversas, pesquisas, histórias e hipóteses.

A primeira referência visual das crianças era a ilustração do livro de Eric Carle, mas, após a votação que oficializou o nome do grupo como *Turma da Lagarta*, surgiu o desejo coletivo de criar uma imagem própria que representasse sua identidade, personalidade e desejos.

Durante uma roda de conversa, a professora perguntou: “E se nós fizéssemos nossa própria lagarta?”, e o entusiasmo foi imediato. A turma utilizou a tela interativa para que todos participassem e visualizassem o processo. A professora apresentou o site do Copilot, explicou seu funcionamento e realizou uma primeira criação automática para que as crianças compreendessem o processo.

Percebemos que, a partir do interesse da professora, foi sugerido o uso da Inteligência Artificial para a elaboração da lagarta. Essa intervenção não retira o protagonismo das crianças; ao contrário, evidencia o papel essencial da professora como mediadora do processo e referência mais experiente do grupo. Nessa perspectiva, Vygotsky (1998) afirma que o aprendizado ocorre nas interações sociais, em que o adulto — ou o par mais experiente — media a relação entre a criança e o conhecimento. Ao propor o uso da tecnologia, a professora amplia as possibilidades de exploração, experimentação e criação, favorecendo a construção compartilhada do saber e o desenvolvimento proximal das crianças.

A partir da primeira imagem gerada, o interesse se intensificou. As crianças começaram a sugerir ideias para personalizar a lagarta:

Beatriz: *Eu quero uma lagarta rosa!*

Júlio: Eu quero uma lagarta azul!

Rafaela: Eu quero uma lagarta amarela!

Murilo: Por que nós não fazemos uma lagarta colorida então? Tipo um arco-íris?

Vale destacar que se trata de crianças que estão iniciando o domínio da expressão oral, ainda ampliando o repertório linguístico, o que torna a fala um desafio para muitas delas. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento da linguagem está profundamente ligado às interações sociais. É nas trocas cotidianas, conversas e brincadeiras que a criança atribui sentido às palavras e constrói significados sobre o





mundo. Criar situações em que a comunicação esteja presente é, portanto, essencial para favorecer a expressão, o diálogo e a formação do pensamento, pois é pela linguagem que a criança organiza ideias, comunica emoções e se constitui como sujeito social.

A proposta da lagarta colorida foi recebida com entusiasmo coletivo. A professora mediou o processo explicando que escreveria o comando conforme as falas das crianças, valorizando o letramento emergente e dando sentido social à escrita.

Entendemos que essa prática envolve uma concepção ampliada de letramento (Street, 1984), que abrange o uso da língua materna e o entendimento da inteligência artificial. Ensinar às crianças, por meio da experiência, que as tecnologias podem auxiliar na criação e nas produções cotidianas é uma forma de inseri-las criticamente na cultura digital. Quanto mais contato tiverem com essas ferramentas, mais se apropriarão de suas funções sociais.

Enquanto aguardavam o resultado, o clima era de expectativa e encantamento. Quando a imagem foi gerada, as crianças reagiram com alegria: “*Olha! Ela ficou linda!*”.

Beatriz: *Está muito colorida! Tem o rosa que eu pedi! Mas acho que ela está com uma carinha triste. Vamos deixar ela feliz?*

Atendendo à sugestão, a turma decidiu modificar a expressão da lagarta, acrescentando-lhe um sorriso delicado. Em seguida, novas ideias surgiram:

Marina: *Está faltando o casulo! E como ela é uma lagarta colorida, o casulo também precisa ser colorido!*

Murilo: *Ah, falta também uma folha, para ela comer e ficar forte!*

As crianças se reconheceram na obra criada, indicando comandos e validando o resultado gerado pela IA. Isso evidencia o protagonismo e a autoria infantil, e o papel da professora em possibilitar que construam significado e se reconheçam como criadores.

De forma colaborativa e criativa, nasceu a lagarta da Turma da Lagarta, uma criação coletiva que expressa o protagonismo infantil e a escuta atenta dos educadores. A imagem final passou a identificar a sala de referência e o grupo de WhatsApp, simbolizando a construção da identidade coletiva e o potencial pedagógico da tecnologia mediada com intencionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da lagarta da Turma da Lagarta evidenciou como a mediação intencional do professor, aliada ao uso crítico de tecnologias, potencializa o





protagonismo infantil, a autoria e o desenvolvimento de múltiplas competências, mesmo em crianças pequenas. Ao participarem da produção coletiva, as crianças ampliaram a linguagem, a argumentação, o

trabalho colaborativo e a percepção do mundo. A experiência demonstra que a tecnologia, quando utilizada de forma planejada e reflexiva, não substitui o brincar ou o contato humano, mas enriquece a aprendizagem, favorecendo a expressão criativa e a construção de sentidos e identidades. Reafirma-se, assim, a importância de reconhecer cada criança como sujeito ativo e capaz, e de manter na Educação Infantil o equilíbrio entre cuidado, criatividade e mediação crítica.

REFERÊNCIAS

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil**. Campinas, 2009.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação**. Campinas, 2013.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o Currículo da Educação Infantil: cuidando e educando**. Campinas, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

STREET, Brian. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

